

EMBAIXADA DO BRASIL EM BEIRUTE

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR JORGE GERALDO KADRI

Encaminho, abaixo, versão simplificada do relatório de minha gestão à frente da Embaixada do Brasil em Beirute.

I. SETOR POLÍTICO, DE COOPERAÇÃO E HUMANITÁRIO

(a) Ações realizadas

2. No que se refere a temas ligados à diáspora libanesa no mundo, participei, em maio de 2015, da 2ª Conferência sobre o Potencial da Diáspora Libanesa, realizada em Beirute, no âmbito da qual se reuniu, pela primeira vez, o Conselho Empresarial Líbano-Brasileiro (CELB), em 20 de maio daquele ano. A participação brasileira foi ainda maior na 3ª Conferência sobre o Potencial da Diáspora Libanesa, promovida nesta capital, em maio de 2016, ao passo que a 4ª Conferência, realizada entre os dias 30 de abril e 5 de maio de 2017, contou com a presença do deputado Rodrigo Maia, presidente da Câmara dos Deputados, na qualidade de chefe da delegação brasileira, aliás, a mais numerosa da conferência. Convém recordar ainda que, à margem do evento, o Conselho Empresarial Líbano-Brasileiro organizou o Fórum Econômico Brasil-Líbano, reunindo cerca de 100 empresários dos dois países.

3. Cumpre sublinhar que o apoio do Brasil à LDE bem como a importância da comunidade de descendentes de libaneses no Brasil refletiu-se na organização, em parceria com o governo libanês, da Primeira Conferência Latino-americana "O Potencial da Diáspora Libanesa", realizada em São Paulo, no mês de novembro de 2016. O encontro foi aberto pelo Senhor Presidente da República, Michel Temer, e contou com a presença do chanceler Gebran Bassil, além do governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, e do então chanceler José Serra, a quem assessoriei na oportunidade.

4. O adensamento das relações bilaterais traduziu-se também pelo incremento das visitas de autoridades. Se é verdade que o chanceler Bassil visitou o País em 2014 (oportunidade na qual assinou acordo de isenção de vistos para portadores de passaportes diplomáticos, oficiais/especiais ou de serviço, em vigor), e em 2016, durante a LDE Latino-americana, impõe-se destacar que o lado brasileiro tem demonstrado igual interesse em fortalecer parcerias com o país levantino. Em setembro de 2015 o então chanceler Mauro Vieira visitou o Líbano, no contexto de seu primeiro périplo pelo Oriente Médio.

5. O ministro da Defesa, Raul Jungmann, visitou o Líbano em outubro de 2016, acompanhado pelo comandante da Marinha, almirante de esquadra Eduardo Bacellar Leal Ferreira, pela senadora Ana Amélia, titular da Comissão de Relações Exteriores do Senado Federal, e pelo deputado Pedro Vilela, presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional da Câmara dos Deputados. Na ocasião, as duas partes anunciaram a intenção de firmar acordo de cooperação em matéria de defesa. De imediato a gestões em favor do instrumento, reunindo-me com o ministro libanês da Defesa, em companhia do adido de Defesa do Brasil em Beirute. Em menos de um ano, as negociações avançaram significativamente. Uma vez aprovado, o acordo servirá de base para a cooperação em diversas áreas, como o treinamento de quadros de saúde, em particular de paramédicos, na atuação em operações militares e de emergência.

6. Em decorrência da assinatura de memorando de entendimento para o estabelecimento de consultas bilaterais entre o Brasil e o Líbano (firmado durante a visita do chanceler Bassil em julho de 2014), o Senhor Subsecretário-Geral da África e do Oriente Médio (SGAO) chefio a delegação brasileira na I Reunião de Consultas Políticas, promovida nesta capital, em maio de 2017. O encontro possibilitou não somente o intercâmbio de visões sobre o contexto político médio-oriental, mas também de perspectivas sobre as relações bilaterais, inclusive o papel de relevo do Brasil à frente da Força-Tarefa Marítima (MTF) da UNIFIL.

7. Acompanhei, ainda, em março de 2017, o governador do Estado de Goiás, Marconi Perillo, em visita de trabalho ao Líbano. O governador manteve intensa agenda de encontros, dentre os quais com o PR Aoun e com o ministro Gebran Bassil, com quem debateu, entre outros aspectos, a iniciativa de restabelecimento de voos

diretos entre o Brasil e o Líbano. No ensejo, Perillo avistou-se, ainda, com a comunidade empresarial libanesa.

8. Recebi, também, em outubro de 2017, o então vice- governador do Estado de São Paulo, Márcio França, que manteve agenda de trabalho, tendo sido recebido pelo chanceler libanês, a quem informou sobre tratativas do governo do Estado com empresas de aviação civil, oferecendo apoio para que Beirute possa ser contemplada caso a iniciativa obtenha êxito.

9. A recente visita do Senhor MERE, de 4 a 6 de março último, mostrou-se bastante profícua, incluindo encontros com o PR Michel Aoun; o PM Saad Hariri; o chanceler Gebran Bassil; o comandante da Força-Tarefa Marítima da Força Interina das Nações Unidas no Líbano (FTM-UNIFIL), almirante Eduardo Vazquez; e com a comunidade brasileira residente no Líbano no Centro Cultural Brasil-Líbano.

10. Com relação à UNIFIL, o Brasil detém, desde 2011, o comando da Força Tarefa Marítima, onde mantém contingente total superior a 200 militares. Desde o mesmo ano, o País tem contribuído com a nau-capitânia, em regime de rotatividade entre as fragatas União, Independência, Liberal e Constituição, e a corveta Barroso. A presença brasileira na força de paz, aliás, sempre foi saudada pelas autoridades libanesas desde meus primeiros contatos, ainda em 2015.

11. A missão tem conseguido avançar na implementação do mandato determinado pelas Nações Unidas (Resolução 1701 do CSNU), a despeito dos consideráveis desafios securitários, em particular as tensões decorrentes de escalada retórica entre autoridades israelenses e o Hezbollah. Não obstante, a UNIFIL tem alcançado resultado positivo, em particular no que respeita ao treinamento das Forças Armadas Libanesas (FAL), o incremento de sua presença no sul do Líbano, e com a criação de ambiente estável na costa libanesa.

12. Noto que a contribuição brasileira à frente da FTM tem sido igualmente elogiada pelo comandante da UNIFIL, major- general Michael Beary, que, em contato com este Posto, em agosto de 2017, por ocasião do processo de renovação do mandato da força de paz, qualificou a liderança do Brasil como "excelente",

tendo manifestado a expectativa de que o País continue à frente do componente naval da UNIFIL, hipótese reconfirmada pelo governo brasileiro.

(b) Principais dificuldades encontradas

13. Apesar de significativo engajamento do Brasil em matéria humanitária, a cooperação com o Líbano mantém-se, ainda, aquém das necessidades do país do Cedro. Como se recorda, o Líbano acolhe, há décadas, no total, cerca de dois milhões de refugiados, procedentes da Palestina e, mais recentemente, da Síria. Beirute tem seguidamente lançado apelos para que a comunidade internacional possa solucionar a crise humanitária, seja por meio de apoio multilateral, para a saída "segura" de refugiados sírios para o país de origem, seja por meio de contribuições para a manutenção das atividades das agências humanitárias no país.

(c) Sugestões para o novo titular

14. As conferências da diáspora, iniciativa do chanceler Gebran Bassil, têm tido o condão de aproximar as comunidades libanesas no exterior do país do Cedro. As eleições legislativas, previstas para 6 de maio vindouro, terão a possibilidade de voto dos eleitores no exterior. No futuro, a diáspora latino-americana poderá adensar, por meio de representante eleito, a participação no Legislativo local.

15. No campo das relações bilaterais, há mais de uma década o terreno doado pelo governo libanês para a construção da nova chancelaria do Brasil encontra-se ocioso, com repercussões negativas. Poderá ser viabilizado o início de projeto para a construção da nova sede, que reuniria oficinas, setor consular e o Centro Cultural.

II. SETOR CONSULAR

(a) Ações realizadas

16. Em maio de 2015, com a extinção do Consulado-Geral em Beirute, foi reaberto o Setor Consular da Embaixada. Os reiterados cortes de pessoal ao longo de 2014 agravaram o estrangulamento dos serviços consulares. A extinção do CG, portanto, além de racionalizar custos, permitiu o deslocamento de funcionários que se dedicavam a atividades-meio para as atividades-fim.

17. Nessa linha, com a reincorporação daquele serviço à Embaixada, foi possível estabelecer novos procedimentos de rotinas e atividades do Setor Consular com vistas à melhoria do atendimento ao público. Foi reestruturado o sistema de agendamento dos pedidos de vistos, passaportes e atos notariais, tendo havido sensível redução do tempo de espera para o atendimento. Foram redefinidas as tarefas dos vários serviços entre os funcionários. Vale mencionar que, nos últimos dois anos, houve sensível diminuição no número de reclamações recebidas pela Ouvidoria Consular e aumento da quantidade de mensagens em tom de elogio.

18. O setor consular é uma das áreas mais dinâmicas do posto, no contexto do histórico fluxo de pessoas entre o Brasil e o Líbano e do constante aumento do número de brasileiros residentes aqui, hoje estimado em mais de 17 mil nacionais. De maio de 2015 até o presente momento, a embaixada emitiu mais de 25 mil emolumentos consulares, incluindo vistos, passaportes, atos de registros civil e notarial, entre outros. Tendo em conta que muitos libaneses têm pelo menos um genitor brasileiro, uma das particularidades do posto é a grande demanda por registros de nascimento, a maioria de adultos. É recorrente que grupos de irmãos idosos consigam apresentar a documentação prevista no Manual do Serviço Consular e Jurídico - MSCJ - e, após criteriosa análise por posto, tenham os seus registros de nascimento lavrados e, posteriormente, os de seus filhos, netos e bisnetos, podendo chegar a cerca de 70 novos brasileiros em uma mesma família. Sob minha gestão, o posto lavrou mais de 2000 registros de nascimento, o que também implicou aumento dos serviços consulares decorrentes, como passaporte e alistamentos militar e eleitoral. Enquanto em 2016 o posto emitiu 2028 passaportes, em 2017 foram 2441, um aumento de 17%.

19. Tendo em conta que mais de 80% dos atendimentos a brasileiros nos guichês do setor consular são realizados em

árabe libanês, o posto começou a produzir uma série de vídeos no idioma local, com informações práticas para a comunidade brasileira aqui residente. Até o momento, foram lançados dois vídeos, um introdutório, abrangendo temas variados, e outro com instruções sobre como solicitar passaporte. Os vídeos tiveram excelente repercussão; publicados no Facebook da embaixada no fim de 2017, já tiveram, no total, mais de 9 mil visualizações. Estão em preparação vídeos sobre alistamento eleitoral e, para estrangeiros, sobre vistos.

20. Mais de um terço da comunidade brasileira no Líbano reside no Vale do Bekaa. A renovação do mandato da cônsul honorária do Brasil em Kab Elias, senhora Siham Harati, em março de 2016, foi de particular relevância. Em minha gestão, mantive contato rotineiro com a senhora Harati. O consulado honorário, em sua área de jurisdição, também apoia a embaixada em casos de prestação de assistência consular.

21. No que se refere ao fortalecimento do diálogo com a comunidade brasileira e na identificação de temas de seu interesse, o Conselho de Cidadãos no Líbano foi de fundamental importância. O Conselho preparou lista de empreendedores brasileiros no Líbano, para facilitar a interlocução com eles; envolveu-se em atividades de promoção do português como língua de herança; e encaminhou ao setor consular da embaixada casos de mulheres que necessitavam de assistência. O Conselho apoiou ainda a realização de encontro com a comunidade, ocorrido em junho de 2016, no Centro Cultural Brasil-Líbano, para tratar dos serviços consulares prestados, emissão de documentos e assistência a mulheres.

22. Ainda na parte de assistência consular, além de mulheres em situação de vulnerabilidade, outro grupo prioritário são os detentos, que, no momento, são dez: uma mulher e sete homens, todos presos por tráfico de drogas, e dois homens líbano-brasileiros, por crimes de terrorismo. O posto realiza visitas periódicas aos detentos e lhes presta o apoio possível. Com a participação da ONG Kelna Inta e de voluntários, é facilitada a comunicação com seus familiares, bem como são custeados os honorários advocatícios. O setor consular da embaixada mantém contato rotineiro com os advogados e, quando cabível, interlocução com a administração das penitenciárias.

23. Vale mencionar ainda que, em 2017, foi formulado novo plano de contingência de apoio à comunidade brasileira no Líbano para

fins de evacuação em caso de conflito armado, com a colaboração da Adidância de Defesa e em coordenação com a presidência do Conselho de Cidadãos.

(b) Principais dificuldades encontradas

24. A extinção do Consulado Geral em Beirute, em 27/05/2015, determinou uma série de providências administrativas que exigiu deste Posto um grande empenho. A sublotação de administrativos do quadro e de funcionários locais continua sendo a principal dificuldade do setor consular. Neste sentido, o aumento da comunidade brasileira no país representa pressão ainda maior sobre os serviços prestados pelo Posto, sobretudo no apoio a nacionais em situação de vulnerabilidade.

(c) Sugestões para o novo titular

25. Ampliação de consulados itinerantes pelo país a fim de atender segmentos da comunidade brasileira com maior dificuldade de deslocamento para Beirute.

III. SETOR CULTURAL

(a) Ações realizadas

26. Inaugurado em 2011, o Centro Cultural Brasil-Líbano (CCBL) evoluiu para tornar-se o principal projeto no campo cultural desenvolvido pelo Posto. Além de ser a única escola de língua portuguesa do Líbano, com papel fundamental na promoção do idioma junto a estrangeiros e na sua manutenção como língua de herança, desenvolve intensa atividade de promoção cultural. O CCBL passou a congregar comunidade de indivíduos interessados no Brasil em suas mídias sociais, as quais, ao passar de 4,2 mil seguidores (2015) para 25 mil (2017), tornaram-se importante canal de comunicação com esse público.

27. A respeito do ensino da língua portuguesa, o período de 2015 a 2017 foi marcado pela consolidação do projeto pedagógico do Centro Cultural, que conduz o aluno por 12 níveis trimestrais, sempre com apoio de material didático moderno,

adquirido de editora brasileira. Ao longo do período, houve média de 135 alunos matriculados por trimestre, com o pico de 169 estudantes no primeiro período de 2017. Foram registradas 475 matrículas por ano, em média, entre 2015 e 2017. A fim de atender a demanda existente pelo aprendizado de português, o Centro Cultural complementou as aulas ministradas em sua sede, em Beirute, com aquelas oferecidas na municipalidade de Zouk Mikhael, desde janeiro de 2016, com média de 15 alunos por trimestre, e em Lucy (Sultan Yacub Tahta), no Vale do Bekaa, desde fevereiro de 2017, com média de 17 alunos por trimestre.

28. Também no sentido da consolidação do CCBL, o corpo docente da unidade passou por programa de capacitação coordenado pelo professor Nelson Viana (Universidade Federal de São Carlos), em setembro de 2017. Em novembro do mesmo ano, a professora Matilde Scaramucci (Universidade de Campinas) esteve no Centro Cultural para treinamento em promoção do português como língua de herança, além de reciclagem para aplicadores do CELPE-Bras, exame de proficiência aplicado pelo CCBL desde abril de 2015, na condição de único posto credenciado do Oriente Médio.

29. O Centro Cultural Brasil-Líbano encontrou particular vocação para eventos de promoção da cultura brasileira. Entre 2015 e 2017, foram realizados 46 eventos culturais por ano, com a participação anual de mais de 4 mil pessoas. Entre os projetos que passaram a integrar a programação regular do CCBL, destaco a festa de carnaval promovida no edifício-sede; a série de concertos musicais em parceria com o Kulturzentrum, instituição cultural alemã privada; e às comemorações da Batalha de Riachuelo e do Dia do Marinheiro promovidas juntamente com o destacamento da Marinha do Brasil participante da UNIFIL.

30. Entre os eventos especiais promovidos durante minha gestão, destaco a comemoração de 120 anos de amizade Brasil- Japão (2015), com demonstração de arte e gastronomia, em parceria com a Embaixada nipônica; o evento "Intimate Brazil" (2016), que ocupou os três andares do Centro Cultural com cursos especiais de português, oficina de gastronomia e atração musical; a "Noite do Graffiti" (2017), em que a dupla brasileira Cosmic Boys pintou ao vivo mural no CCBL, acompanhado por apresentações de jovens músicos de Beirute. Entre as diversas exposições realizadas no saguão do CCBL, tiveram particular importância a mostra "Brasil - do descobrimento até a República" (2015, pôsteres); "Incógnito Sertão" (2016,

pintura), de Helio Haddad, e "Toulolous & Tololos" (2016, pintura), de Roberto Brito; "O olhar das mulheres" (2017, fotografia), de Renato Negrão, e "Pará: fé, cultura e natureza" (2017, fotografia), de Tarso Sarraf.

31. Com relação à promoção do cinema brasileiro, o Festival de Cinema Brasileiro de Beirute destaca-se entre os mais importantes projetos culturais iniciados durante minha gestão. As duas edições, nos meses de setembro de 2016 e de 2017, surpreenderam os organizadores ao levar público de cerca de 800 pessoas por ano para assistir às produções brasileiras, em quatro dias de festival. A mostra, que teve ampla cobertura na imprensa, em ambas as edições, alterou o patamar de visibilidade do cinema brasileiro neste país. Paralelamente ao Festival, produções nacionais começaram a ser trazidas para o Líbano por canais não vinculados ao Posto.

32. Em maio de 2017, na presença do Presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, foi inaugurada a Casa do Brasil na Praça do Imigrante, em Batroun, popular destino de verão na costa mediterrânea. O imóvel, que foi construído com recursos de empresários libano-brasileiros, pertence ao governo libanês. Esse, por sua vez, pediu auxílio ao Posto para desenvolver atividades culturais na Casa do Brasil.

33. Com relação a temas educacionais, a missão a Beirute da diretora-executiva do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras, Dra. Rossana Silva, em junho de 2017, logrou impulsionar a atuação do Posto junto às universidades locais. A representante do grupo de 77 grandes universidades brasileiras visitou as principais instituições de ensino superior libanesas.

34. Pode-se afirmar que o Centro Cultural Brasil-Líbano encontra-se inserido na paisagem cultural de Beirute e, por meio de atividades que exaltam a cultura brasileira, contribui de forma relevante para o dinamismo das relações bilaterais.

(b) Principais dificuldades encontradas

35. Noto que as atividades de promoção cultural muito se beneficiariam de atualização dos equipamentos do CCBL, assim

como de maiores recursos para a implementação de iniciativas culturais.

(c) Sugestões para o novo titular

36. Caberia avaliar a conveniência de recriar o leitorado brasileiro em universidades libanesas, com vistas a possibilitar a formação de professores de português, na vertente brasileira, viabilizando, assim, o ensino e a difusão da língua portuguesa como idioma de herança.

37. Recordo, ademais, acerca da possibilidade de firmar parcerias adicionais com outros institutos culturais de governos estrangeiros aqui sediados.

IV. SETORES DE PROMOÇÃO COMERCIAL, ECONÔMICO E DEFESA

(a) Ações realizadas

38. Retomei visitas e gestões junto aos titulares das pastas envolvidos no Acordo de Livre Comércio Mercosul-Líbano. Direcionei o Setor de Promoção Comercial (SECOM) a prosseguir contatos diretos com o ministério da Economia e do Comércio, com o intuito de agilizar os trâmites para efetivar a segunda reunião negociadora, ainda não realizada.

39. Considero de suma importância agilizar as tratativas do citado acordo, que servirá como instrumento essencial para incrementar o intercâmbio bilateral, permitindo fluxo comercial mais denso, diversificado e equilibrado.

40. Vista a relevância do subsídio internacional para revigorar o desenvolvimento da capacidade das Forças Armadas libanesas, sobretudo o anúncio da doação saudita de US\$ 3 bilhões, busquei manter contatos com oficiais-chave do exército, a fim de identificar estratégia para participação do Brasil no provimento de material de defesa. Analisando essas audiências, presumi a conveniência de firmar instrumento de cooperação militar entre Brasil e Líbano que servirá, entre outros aspectos, de base para efetivar as exportações brasileiras de

produtos bélicos. Assim sendo, busquei persuadir a parte libanesa a iniciar diálogo bilateral com a intenção de celebrar acordo de cooperação em matéria de defesa. Atualmente, o instrumento encontra-se em fase final de negociação.

41. Ciente da importância dos temas de gás e petróleo offshore tema para a economia local, bem como a emergência de oportunidades comerciais paralelas, o SECOM compareceu às conferências organizadas pela "Lebanese Petroleum Authority" e acompanhou os desdobramentos da licitação sobre exploração de hidrocarbonetos. Assim, preservei a comunicação de informações relevantes, na expectativa de a Petrobras reconsiderar e participar nas próximas licitações dos demais blocos.

42. No tocante ao comércio bilateral, orientei o SECOM a intensificar as atividades dedicadas à promoção de produtos industrializados, sem postergar ações para fortalecer e preservar as exportações de produtos básicos. Para tanto, foi promovido maior empenho na identificação de oportunidades comerciais e de investimentos, expandindo interlocução com órgãos públicos, meio empresarial e entidades de classe, incentivando e apoiando a realização de missões e rodadas de negócios, bem como participação em eventos selecionados.

43. O SECOM participou, com pavilhão nacional, na edição de 2015 da feira "Project Lebanon", do setor de construção, e nas edições de 2015 e 2017 da feira "Horeca", do setor de alimentos e bebidas. Nesses eventos, que reuniram exportadoras nacionais e importadoras libanesas de bens brasileiros, foi possível divulgar a marca Brasil e incentivar proximidade com empresários libaneses, sobretudo aqueles atuantes nos mercados da região do Oriente Médio e da África.

44. Na mesma linha de atividade e, em parceria com a Adidância Militar, o SECOM, sob a minha supervisão, preparou a participação na edição de 2015 da feira "SMES - Security Middle East Show". A expressiva presença brasileira e os contatos e reuniões mantidos durante a feira propiciaram alavancar a divulgação e a inserção no mercado local de nosso parque industrial militar, apontando os meios a serem aplicados para fortalecer a introdução desses bens no mercado: consolidação de laços com a cúpula militar local, que atua como agente

essencial no processo de aquisição de armas e equipamentos. Esse evento motivou, ainda, a primeira participação do Exército libanês, representado pelo General de Brigada Mohamad El Hussein, na XI edição de 2017 da feira LAAD Defesa e Segurança, realizada no Rio de Janeiro.

45. Para a maior internacionalização de empresas brasileiras neste país, instruí o SECOM a continuar atento ao anúncio de concorrências públicas para empreendimento de projetos de engenharia civil de grande porte, em particular no setor de recursos hídricos, especialidade em que as construtoras brasileiras guardam renome internacional, sobretudo tendo presente as oportunidades futuras em decorrência da reconstrução da Síria.

46. Como chefe do Posto, segui dando apoio institucional à empreiteira Andrade Gutierrez, já presente no Líbano, que executa a construção da represa de Janna, localizada na zona centro-norte do país, no valor de US\$ 253 milhões. Sua consecução ajudará a solucionar problemas de armazenamento e distribuição de água e hidroeletricidade.

47. Com o escopo de fortalecer as relações econômicas bilaterais e fomentar as exportações brasileiras ao Líbano, reuni-me com empresários brasileiros em visita a esta capital, fornecendo-lhes informações e dados sobre o perfil econômico, bem como os benefícios para eventual estabelecimento de base física neste país.

48. Tendo em vista o potencial da diáspora empresarial libanesa estabelecida nos cinco continentes e, especialmente, na África ocidental e no Oriente Médio, busquei colaborar na difusão das conferências sobre a Energia da Diáspora (LDE), organizadas pela chancelaria local. Observei que as LDE revelam-se ocasião propícia para prospectar oportunidades comerciais para exportação de produtos brasileiros de maior valor agregado para outros destinos, com a intermediação de empresários libaneses. Os painéis econômicos da conferência ampliaram a conscientização do empresariado brasileiro quanto às vantagens de formação de parcerias com empresários libaneses para atingir novos mercados. Em paralelo à IV Conferência, em maio último, o Conselho Empresarial Libano- Brasileiro, em parceria com este

Posto, organizou Fórum Econômico Brasil-Líbano que incluiu "matchmaking".

49. Desde o início de minha gestão, instruí o SECOM a consolidar contatos com a diretoria de Recursos Animais do ministério da Agricultura libanês. As repetidas gestões do SECOM lograram, de um lado, a regularizar, simplificar e agilizar os trâmites de ordem sanitária para registrar os exportadores brasileiros e, de outro, a anular o embargo sobre a importação local de gado vivo e produtos cárneos originários do Estado do Paraná.

50. Ademais, foi possível viabilizar, em janeiro deste ano, missão daquele ministério ao Brasil, presidida pelo diretor-geral, acompanhado de equipe de veterinários e técnicos. A programação previu, além de reunião de trabalho com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e representantes da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira (CCAB), visitas técnicas à planta da Minerva Foods e à Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC).

51. Em paralelo, a fim de ampliar a presença brasileira neste país, diligenciei visitas e gestões aos principais ministérios de cunho econômico-comercial - notadamente àquelas pastas envolvidas nas negociações do acordo Mercosul- Líbano - e junto ao ministério de Defesa Nacional, principal cliente potencial para compra de material de defesa, com o qual, conforme já mencionado neste relatório, negociamos a assinatura de um acordo de cooperação nessa matéria.

52. Persisti em agendar reuniões de trabalho com as Câmaras de Comércio, Indústria e Agricultura de Beirute e Monte Líbano (CCIAB); Sidon (sul), Trípoli (norte) e Zahlé (vale do Bekaa). Essas audiências, que contaram com de empresários- membros de primeira linha de cada região, constituíram ocasião propícia para o SECOM divulgar o calendário brasileiro de feiras e o guia de investimentos, além de registrar as consultas dos presentes interessados nos bens e serviços brasileiros.

53. Acompanhei a consolidação de vínculos com a Câmara de Comércio Árabe-Brasileira (CCAB) e com a CCBL. Essa relação possibilitou parceria de cooperação mútua com o SECOM nas organizações de missões, rodadas de negócios e participação em

feiras locais, além do impulso do comércio e do investimento bilateral e da difusão do turismo.

54. Dediquei-me a coadjuvar os esforços de objetivar o Conselho Empresarial Líbano-Brasileiro (CELB), a fim de que se torne ferramenta ativa de fomento ao comércio e investimento bilateral ou trilateral. Nessa essência, aproveitando a presença de uma delegação da Câmara de Comércio Brasil-Líbano (CCBL), promovi, em 2016, em parceria com CCIAB, encontro bilateral para concluir a constituição do conselho de administração do capítulo brasileiro do conselho.

55. Por conseguinte, logrei que o CELB, com apoio do Departamento de Promoção Comercial (DPR) e desta Embaixada, realizasse missão ao Brasil. Acompanhei pessoalmente a delegação do CELB, composta de relevante grupo de empresários, entre industriais, banqueiros, investidores e importadores. O programa da visita previu participação na I Conferência "O Potencial da Diáspora Libanesa", na América Latina", reunida em São Paulo, em novembro de 2016. Foi possível agendar, ainda, uma série de encontros com entidades e autoridades brasileiras voltadas para o desenvolvimento do comércio exterior e atração de investimentos, incluídos de seções de "networking" e "matchmaking".

56. Em coerência com as diretrizes do DPR, o SECOM buscou, ainda, consolidar as relações com o escritório da Apex nos Emirados Árabes Unidos, principal centro econômico-financeiro do Oriente Médio, cujas operações cobrem não apenas essa região, mas também, o norte da África. Neste quadro, planejou-se missão a esta capital da chefe de operações da agência, para a qual se providenciou ampla agenda de audiências com os setores privado e público. A visita propiciou, além de aprofundar o conhecimento do mercado local, debate de estratégias conjuntas em matéria de triangulação de exportações e investimentos executados por firmas libanesas. Permitiu, ainda, canal de contatos para cruzar dados e informações de oportunidades comerciais e de investimento.

57. Em harmonia com a recíproca pretensão política, empenhei gestões junto ao presidente da Middle East Airlines (MEA) e ao presidente do Banco Central libanês (BDL), com o objetivo de reativar a rota aérea entre Beirute e São Paulo, via Abidjã,

que foi operada de 1995-1998. Diante do estudo de viabilidade levantado pela MEA, que assinalou perdas financeiras daquele voo, apresentei, em reunião com o executivo do BDL, rota alternativa via Lisboa, sugerida pelo SECOM, que deve produzir interesse da MEA de proceder a nova pesquisa de mercado.

58. Considerando o potencial de compra de aeronaves, mobilizei o SECOM a acompanhar as tratativas para aquisição e entrega do jato "Legacy 500" da Embraer à companhia aérea nacional "Middle East Airlines". Assim como me reuni com Mohamad El-Hout, presidente da MEA durante a fase de teste do aparelho. Meu interlocutor manifestou satisfação pela qualidade e eficiência do produto, indicando a possibilidade de aquisição de outros dois exemplares. Ademais, as duas empresas planejam firmar acordo para instalação de um centro de manutenção em Beirute para produtos da Embraer.

(b) Principais dificuldades encontradas

59. O comércio bilateral, a despeito dos contínuos esforços do SECOM, continua em patamar abaixo do potencial das relações entre os dois países. As exportações brasileiras ao Líbano, essencialmente compostas de produtos básicos, recuaram, no período de 2015 a 2017, em média anual, 5,9%. O Líbano, por outro lado, tem mantido pauta de exportação em níveis ainda mais modestos, registrando, contudo, variações positivas nos anos de 2015 e 2017.

60. No tocante ao Acordo de Livre Comércio Mercosul-Líbano, devido ao congestionamento da agenda do bloco regional e a indefinição de agenda por parte da delegação libanesa, não foi possível ajustar data para concretizar o encontro negociador em 2017, que resta pendente para o avanço das tratativas.

(c) Sugestões para o novo titular

61. Considero de suma importância agilizar as tratativas do Acordo de Livre Comércio Mercosul-Líbano, que servirá como instrumento essencial para incrementar o intercâmbio bilateral, permitindo fluxo comercial mais denso, diversificado e equilibrado.

62. Sublinho a importância do Líbano como plataforma para o processo de reconstrução da Síria e de entrada em mercados africanos em esquema de triangulação. Neste contexto, caberia intensificar esforços para fortalecer a presença empresarial do Brasil no Líbano, sobretudo no setor de construção civil, com vistas a permitir maior aproveitamento das oportunidades resultantes da reconstrução do país vizinho.

63. Conviria intensificar os contatos junto ao Ministério libanês da Defesa, com o objetivo de promover a troca de visitas e atividades de cooperação técnica bilateral, de modo a sensibilizar tomadores locais de decisão quanto à excelência da indústria brasileira de produtos de defesa.

64. Em linha com interesse já manifestado pelo Ministério da Defesa, caberia avaliar a possibilidade de o Brasil ampliar sua participação na UNIFIL por meio do incremento de seu efetivo na componente terrestre.

JORGE GERALDO KADRI, Embaixador